



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **PRÁTICAS INSURGENTES NA (RE)FORMAÇÃO ESTÉTICA DE PROFESSORES(AS) DAS INFÂNCIAS: FRUIÇÃO/NUTRIÇÃO PELA CIDADE DE GOIÁS (BRASIL)**

Priscilla de Andrade Silva Ximenes – FE/UFG

José Firmino de Oliveira Neto – FE/UFG

Daniella Borges de Faria Vasconcelos – SME Goiânia/GO

### **RESUMO**

Neste texto objetivamos apresentar as insurgências mobilizadas no projeto de extensão “Itinerários de formação estética: movimentos de fruição/nutrição pela Cidade de Goiás (Brasil)”, ação do Núcleo de Formação de Professores – FE/UFG desenvolvida em parceria com a Coordenadoria Regional da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), com professoras na função de apoio técnico educacional da Educação Infantil (EI). O projeto articula-se com uma pesquisa em desenvolvimento, intitulada “Pesquisa ação-crítico colaborativa na formação de professores da Educação Infantil”. Nesse trabalho, organizado em três partes, abordamos a compreensão sobre Formação Continuada de Professores da EI, com ênfase nas dimensões técnicas, ética, política e estética, a partir de um referencial crítico, sobremaneira apreciadas nos estudos de Vigotski (2004) e Rios (2006; 2010); e a metodologia de pesquisa ação crítico-colaborativa, em Pimenta (2005). Na segunda parte, apresentamos de maneira narrativa algumas experiências de formação de professores vividas com as professoras da SME/Goiânia mencionadas, tendo como dados o relato das mesmas, analisadas perante Análise do Discurso. Finalizamos ponderando que ao andarilhar a cidade, (re)conhecer sua história – belezuras e agruras, dialogar sobre a vida-formação a partir da relação entre os conceitos vigotskianos instrução e desenvolvimento da personalidade consciente das crianças, oportunizamos conexões do sensível, afetivo e criativo, que em (re)conexão abre frestas para (re)pensar possibilidades de efetivação da EI como prática e caminho para a liberdade na escola contemporânea, a partir de práticas de ensino e do trabalho docente comprometido com o brincar, a interação e a criação.

**Palavras-chave:** Formação de professores(as), Formação estética, Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

A (re)constituição da identidade docente, alinhada à epistemologia da práxis, urge um conjunto de conhecimentos éticos, políticos e estéticos. Nessa incursão, a formação estética de professores das infâncias pelos territórios, mediado por práticas pedagógicas insurgentes, busca apreender o mundo na sua inteireza, seus cantos e encantos, a cultura, a diversidade cultural, a arte e as movimentações humanas que ampliam os sentidos. A partir da apropriação do conceito de Educação Estética de Vigotski (2004), defendemos a importância desta na formação de professores, com destaque à valorização da dimensão sensível e criativa do professor no desenvolvimento profissional docente. Para Vygotski (1999, p. 315), “[...] a arte é o social em



XXII ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHO EDUCATIVO DO PROFESSOR

nós? O trabalho educativo do professor deve estar vinculado a seu trabalho social, criativo e relacionado à vida.

Nesse viés, a defesa da dimensão estética na formação de professores está sedimentada pelos pressupostos teóricos-metodológicos da teoria histórico-cultural, a partir de uma compreensão dialética da constituição histórica da humanidade presente em cada um de nós.

Na mesma direção, Rios (2006) defende a estreita relação entre as dimensões técnica, estética, ética e política na formação de professores, em meio à articulação entre filosofia e didática. Para a autora, a dimensão estética é a “percepção sensível da realidade” (Rios 2010, p. 96), ou seja, diz respeito à presença da beleza, criatividade, inovação, mudanças e percepções pessoais orientadas à atividade em âmbito coletivo e à convivência social (Souza; Bahia; Vieira, 2020). Assim, a partir de uma perspectiva dialética, compreendemos que a formação de professores está sedimentada na totalidade da formação humana, em um contexto em que todas as dimensões de sua formação não são tomadas como partes somatórias, mas englobam a totalidade da sua formação humana-social.

Nesses meandros, este texto objetiva apreender as insurgências mobilizadas no projeto de extensão “Itinerários de formação estética: movimentos de fruição/nutrição pela Cidade de Goiás (Brasil)”, ação no Núcleo de Formação de Professores – FE/UFG desenvolvida em parceria com a Coordenadoria Regional Jarbas Jayme (SME/GOIÂNIA), com professoras na função de apoio técnico educacional da Educação Infantil (EI). Para tanto, consideramos os participantes da pesquisa como sujeitos-autores de sua própria formação, ao considerar que a constituição do ser professor como ser criativo e criador pode ser (re)produtor de processos de alienação e/ou transformação. Nesse cômputo, a leitura do movimento de andar pela cidade – reparar o contexto, o mundo em coletivo e a prática social, numa perspectiva crítica e sensível, pode ser fomentadora da formação da consciência humana.

Para tanto, pensar na formação e no desenvolvimento profissional docente na perspectiva crítico-colaborativa que prioriza a constante elaboração e reelaboração de saberes adquiridos e construídos na prática diária docente representa a tônica da pesquisa que sedimenta a ação de extensão, fomentando a indissociabilidade entre o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. À luz do materialismo histórico dialético e subsidiadas pelos estudos e pesquisas realizados por Pimenta (2005) e Franco (2005), procuramos apreender o que marca/toca/mobiliza as profissionais. Para tanto, a essência desse processo formativo, coletivo, é a elaboração e reflexão contínua da práxis pedagógica, embasada na unidade teoria-prática.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM LINGUAGEM

O corpus de pesquisa analisado neste trabalho foram as entrevistas e relato das profissionais da educação participantes da pesquisa, analisados a partir da Análise do Discurso (Bakhtin, 1995; 1997).

### **NARRATIVAS SOBRE A FRUIÇÃO/NUTRIÇÃO PELA CIDADE DE GOIÁS**

O itinerário de formação estética oportunizado com as professoras na função de apoio técnico educacional da EI da SME/Goiânia ocorreu na Cidade de Goiás, dado os seguintes quesitos: 1) constituir-se a antiga capital do estado, resguardando o patrimônio material e imaterial desse; 2) ter o reconhecimento, desde 2001, como Patrimônio Cultural Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e 3) apresentar diversas possibilidades de exploração estética pela natureza, culinária, arquitetura, literatura, suas gentes e outras. Nesse movimento, com orelhas de criança e a vontade de gigantes percorremos “[...] tuas ruas estreitas/ curtas/ indecisas/ entrando,/ saindo/ uma das outras” (CORALINA, 1985, p. 47), e tentamos decifrar o que cochichavam suas casas encostadas umas nas outras; apreender com as trepadeiras que brotam das frinchas das pedras, como alude a poetisa goiana Cora Coralina, e ainda, percorrer com as águas do Rio Vermelho as histórias de constituição dessa cidade aos pés da Serra Vermelha.

Portanto, alinhados a uma pedagogia da escuta que interroga tudo que vê, andarilhamos alguns espaços: Colégio Sant'Anna \_ fundado em 1989, foi a segunda casa de missão no Brasil, fundada pelas Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, na cidade de Goiás, antiga capital do Estado \_ onde ocorreu : a vivência com contação de história; Andarilhagem pelo centro histórico da cidade (Pontos turísticos, museus, lojinhas (artesanato local) e outros); Visita a Escola Pluricultural Odê Kayodê; e Visita ao Largo da Carioca - águas, culinária goiana (empadão) e gentes. Após, essa errância, mobilizados por perguntas disparadoras (Qual imagem do itinerário de formação estética na Cidade de Goiás mobiliza seus olhares?; Andarilhar a cidade, transver o mundo com arte. Como andarilhar o mundo pode contribuir para ampliar o repertório estético de professores(as)?; Como sintetizaria a experiência de hoje?) resgatamos, em um movimento metacognitivo, as aprendizagens éticas, políticas e estéticas que se (re)faziam ecoar em registros fotográficos; palavras/diálogos e escritas poéticas, as quais foram acionadas pela memória mobilizando insurgências tantas/tamanhas.

Assim, alinhados às premissas de Bakhtin (1997, p. 317) aludimos que “nosso próprio pensamento [...] nasce e forma-se em interação e em luta com o pensamento alheio, o que não pode deixar de refletir nas formas de expressão verbal do nosso pensamento”. Dessa maneira,



XXII ENCONTRO interação é categoria central de constituição do sujeito social, é uma ação social efetiva que (re)coloca o sujeito no mundo, na sua humanidade.

Pensando nisso, as professoras retomam registros/palavras que aludem a um coletivo que se movimentava com estranheza, mas também coragem pela cidade, fazendo ecoar o cotidiano histórico-contemporâneo dessa, de forma que carregamos *“a certeza de ser livre, livre para imaginar e viajar pelos mistérios da imaginação”* (Professora 4). Nesses meandros, podemos retomar a fala da professora 1, que dispara: *“A imagem que mais me marcou foi na casa de Cora Coralina, um retrato exposto em sua sala de estar de si mesma sentada em uma cadeira, escrevendo. Ao lado sua muleta encostada, sinalizando que seu corpo sofria pela queda que há algum tempo havia acontecido”*, ou a da professora 3 quando afirma que apresenta *“[...] mais de uma imagem, pois não saberia responder o que me toca mais: a poesia ou a natureza”*. E vamos mobilizando em grupo que *“a experiência estética pode ocorrer em situações cotidianas”* como coloca Hermann (2014, p. 124).

Outras imagens vão compor o cenário: a materialidade da mesa pronta para receber no Palácio Conde dos Arcos; a ponte do Largo da Carioca; o Rio Vermelho e outras tantas. Imagens que ficam, porque chamam a reflexão e/ou por vezes incomodam, provocando um estado de estesia, que seja, de perceber sensações doravantes perdidas, ou ainda, nunca sentidas. Portanto, as imagens e sensações provocadas vão nutrindo os professores que sentados à mesa da vida-formação se lambuzam com afetos e alegrias, que engendram risco e aceitação do novo, já que *“é próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas cronológico”* (FREIRE, 2011, p. 36).

A noção de transformação central na construção vygotskyana sobre arte, é apreendida como um movimento que abrange a transformação da realidade e do próprio sujeito (Vygotsky, 1990; 1999). Assim, os professores modificaram a cidade e vão levando na bagagem, para (re)pensar trajetórias pedagógicas com as crianças, novas imagens-histórias, que na subversão apresentam o poder de conseguir fazer no cotidiano da EI uma práxis insurgente, caminhante pela transformação social. Afinal, como reiteram: *“A sensibilidade de sentir os lugares explorados me faz renovar e repensar no meu cotidiano escolar e no movimento que vou vivenciar com as minhas crianças. Agradeço pela oportunidade. Obrigada a todos”* (Professora 1).

A potência das vivências também se fizeram por permitirem as professoras resgatar memórias da infância: *“[...] que emocionante conhecer um pouco da sua história, ver sua arquitetura, sentir o cheiro de cada lugarzinho. Esse olhar me fez voltar ao passado, às minhas*



XXII ENCONTRO DE RAÍZES (Professora 2) *É Andarilhar por Goiás me trouxe tantas memórias afetivas da minha*

*infância, se encontrar com a arte em cada pedacinho dessa cidade ampliou meu olhar, diversificou a jornada e complexificou meus saberes!”* (Professora 5), e ainda da prática pedagógica com as crianças: “[...] lembranças da infância e do meu trabalho na Educação Infantil [...]” (Professor 10).

Por fim, referendamos com Schindwein (2012, p. 825) que “o desenvolvimento estético do professor implica em uma formação diferenciada, pautada em uma educação que invista em aspectos perceptivos, especialmente as artes visuais, a literatura, o teatro e a música”. Posto que, como alude a professora 6, “viver e estar em um mundo repleto de arte, cultura, sons, cores, experiências extraordinárias faz minha alma transbordar. Transver o mundo, olhar pra si e sua presença nele, amplia repertórios, amplia emoções [...]”.

Ademais, destaca-se que pouco se tem relacionado à arte e a estética na formação docente, particularmente a Psicologia Histórico-cultural de Vigotski, cujas contribuições podem apoiar e reforçar os processos formativos de professores e desenvolvimento profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, concluímos que ao andarilhar a cidade, (re)conhecer sua história – belezuras e agruras, dialogar sobre a vida-formação a partir da relação entre os conceitos vigotskianos instrução e desenvolvimento da personalidade consciente das crianças, oportunizamos conexões do sensível, afetivo e criativo, que em (re)conexão abre frestas para (re)pensar possibilidades de efetivação da EI como prática e caminho para a liberdade na escola contemporânea, a partir de práticas de ensino e do trabalho docente comprometido com o brincar, a interação e a criação.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- CORALINA, C.. *Poema dos becos de Goiás e histórias mais*. Rio de Janeiro: Global, 1985.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HERMANN, N. *Ética e Educação: outra sensibilidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- RIOS, T. A. *Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SCHLINDWEIN, L. M. Pesquisa na formação continuada de professores: possibilidades para uma formação estética. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 823-841, 2012.
- Vygotsky, L. S. *La imaginacion y el arte em la infancia*. Madri: Akal, 1990.
- Vygotsky, S. L. *A psicologia da arte*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.
- Vygotsky, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.